

ESCALA DE COMA DE GLASGOW NO TRAUMA APLICACOES LIMITACOES E IMPLICACOES CLÍNICAS

João Vitor Moreira¹, Paulo César Pereira Cruz², Maria Eduarda Corrêa³

^{1, 2, 3}Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, pc906915@gmail.com

Introdução: A Escala de Coma de Glasgow (ECG) é ferramenta central no atendimento ao trauma por permitir avaliação neurológica rápida, padronização da comunicação e estratificação inicial de gravidade. Contudo, no contexto da emergência, variáveis clínicas frequentes como sedação, intubação, intoxicação e lesões associadas podem reduzir a acurácia do escore e interferir em decisões críticas como proteção de via aérea, prioridade de exames e definição de fluxo para neuroimagem e terapia definitiva. **Justificativa:** Diante do uso rotineiro da ECG na triagem e no manejo do paciente traumatizado, é essencial compreender seus limites e as estratégias que aumentam sua interpretação correta, evitando condutas baseadas em valores isolados e potencialmente imprecisos. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre as principais aplicações, limitações e implicações clínicas da ECG na avaliação do paciente com trauma, com ênfase em fatores de confusão e impacto em tomadas de decisão na emergência. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em estudos indexados no *PubMed* e em periódicos de acesso aberto, incluindo *BMJ Open* e *Acute and Critical Care*, com seleção de publicações relacionadas ao uso da ECG no trauma, interpretação clínica, confiabilidade, comparação com escalas alternativas e desfechos. **Resultados:** A ECG é útil para avaliação inicial e reavaliações seriadas, especialmente quando seus componentes são registrados separadamente e interpretados junto a sinais vitais e achados pupilares. Entretanto, apresenta limitações importantes: menor aplicabilidade em pacientes intubados e sedados, variabilidade entre avaliadores, redução de informação quando usada apenas como escore total e ausência de itens que avaliem reflexos de tronco encefálico. Fatores de confusão como hipoxia, hipotensão, intoxicação e distúrbios metabólicos podem reduzir a confiabilidade do valor inicial e simular piora neurológica. Em relação a condutas, a literatura sugere que decisões como proteção de via aérea não devem depender exclusivamente de um ponto de corte da ECG, mas de avaliação clínica integrada. Evidências recentes apontam melhor desempenho prognóstico quando a ECG é combinada à avaliação pupilar e em situações selecionadas, quando escalas complementares como escala de coma FOUR são consideradas para pacientes com limitações de resposta verbal. **Conclusões/Considerações finais:** A ECG permanece essencial no trauma, porém deve ser aplicada de modo contextualizado, com registro detalhado de componentes, avaliação pupilar e reavaliação seriada. A integração com critérios clínicos e fisiológicos reduz vieses, melhora a comunicação entre equipes e apoia decisões mais seguras no departamento de emergência.

Palavras-chave:	Avaliação neurológica.	Nível de consciência.	Prognóstico.
Área	Temática:	Emergências	relacionadas ao trauma

ANDRAOS, Christopher; SIDDIQI, Amman; BRAZDZIONIS, James; SIDDIQI, Javed. Limitations of the Glasgow Coma Scale: Challenges and Considerations. *Cureus*, v. 17, n. 2, e78900, 2025. DOI: 10.7759/cureus.78900. Disponivel em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11908630/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

OMAR, Wourod Mahmoud; ABU, Khader Imad Rasheed; BANI HANI, Salam; ALBASHTAWY, Mohammed. The Glasgow Coma Scale and Full Outline of Unresponsiveness score evaluation to predict patient outcomes with neurological illnesses in intensive care units in the West Bank: a prospective cross-sectional study. *Acute and Critical Care*, v. 39, n. 3, p. 408-419, 2024. DOI: 10.4266/acc.2024.00570. Disponivel em: <https://accjournal.org/journal/view.php?doi=10.4266/acc.2024.00570>. Acesso em: 10 fev. 2026.

THAMMINAINA, Abhinov; et al. The impact of alcohol intoxication on early Glasgow Coma Scale-Pupil reactivity score in patients with traumatic brain injury: A prospective observational study. *International Journal of Critical Illness and Injury Science*, v. 12, n. 1, p. 28-32, 2022. DOI: 10.4103/ijciis.ijciis_20_21. Disponivel em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9008286/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CONZELMANN, Michael; HOIDIS, Anne; BRUCKNER, Thomas; POPP, Erik; KOSCHNY, Ronald. Aspiration risk in relation to Glasgow Coma Scale score and clinical parameters in patients with severe acute alcohol intoxication: a single-centre, retrospective study. *BMJ Open*, v. 11, n. 10, e053619, 2021. DOI: 10.1136/bmjopen-2021-053619. Disponivel em: <https://bmjopen.bmj.com/content/11/10/e053619>. Acesso em: 11 fev. 2026.